

Riscos causados pelo homem como crimes cibernéticos, conflitos internacionais ou colapsos no mercado financeiro representam uma ameaça maior à produção econômica do que desastres naturais como furacões, enchentes, terremotos e vulcões, colocando um valor estimado de US\$ 320,1 bilhões do PIB global em risco a cada ano em média, de acordo com o Lloyd's, especialista mundial no mercado de seguros e resseguros.

O Lloyd's City Risk Index, construído em colaboração com a Universidade de Cambridge, é um estudo único que mede o impacto de 22 ameaças na produção econômica projetada de 279 cidades.

O índice revela que 279 cidades em todo o mundo - os principais motores do crescimento econômico global com um Produto Interno Bruto (PIB) combinado de US\$ 35,4 trilhões - arriscam perder em média US\$ 546,5 bilhões da sua produção econômica anualmente ("PIB em Risco"), considerando todas as 22 ameaças. Isso compreende US\$ 320,1 bilhões para riscos gerados pelo homem e US\$ 226,4 bilhões para catástrofes naturais.

As principais tendências identificadas pelo índice são:

- **As ameaças geradas pelo homem estão em ascensão:** Estes tipos de ameaças representam 59% de todo o "PIB em Risco" global. O colapso do mercado financeiro é identificado como a maior ameaça à economia global, colocando em média US\$ 103,3 bilhões em produção econômica global em risco por ano. Refletindo o crescente nível de instabilidade geopolítica em todo o mundo, o estudo indica que conflitos entre nações é o segundo maior risco - totalizando US\$ 80,0 bilhões de "PIB em Risco".

- **As alterações climáticas ainda são um grande fator de risco:** os riscos relacionados ao clima respondem juntos por US\$ 123,0 bilhões de "PIB em Risco", e espera-se que essa soma cresça à medida que os eventos climáticos extremos se tornarem cada vez mais frequentes e graves. Os eventos climáticos mais custosos são os vendavais, que representam US\$ 66,3 bilhões de "PIB em Risco" e as enchentes, o que coloca em risco mais US\$ 42,9 bilhões da produção econômica.

- **A maior parte do risco está concentrada em algumas cidades:** as 10 cidades com maior "PIB em Risco" enfrentam juntas US\$ 126,8 bilhões em perdas potenciais para a produção econômica a cada ano. Isto representa quase um quarto do "PIB em Risco" total e mais do que o montante do "PIB em Risco" na África, no Oriente Médio e na América Latina combinados. Essa descoberta reflete a crescente concentração de riqueza em certas regiões geográficas e, portanto, a vulnerabilidade da economia global a eventos perturbadores.

- **A construção de resiliência é uma prioridade urgente:** o índice classifica a resiliência de cada cidade com base em critérios como financiamento para serviços de emergência e níveis de seguro. Se cada cidade do índice melhorasse sua resiliência ao nível mais alto, o "PIB em Risco" global diminuiria em até US\$ 73,4 bilhões.

Eventos extremos são raros, mas geram muitos custos quando ocorrem. Para refletir esse fato, o índice calcula a média dessas grandes perdas para produzir uma estimativa de perda média anual - chamado de "PIB em Risco" ([PIB@Risk](#), em inglês).

No entanto, as perdas reais de um evento extremo qualquer podem ser muito mais altas. Uma ilustração é fornecida por Los Angeles, onde, de acordo com o índice, a estimativa média de perda anual para um terremoto é de US\$ 2,7 bilhões do "PIB em Risco". No entanto, de acordo com o mesmo índice, em um cenário extremo, um terremoto em Los Angeles poderia fazer com que a cidade perdesse até US\$ 380,4 bilhões de PIB.

Segundo o Presidente do Lloyd's, Bruce Carnegie-Brown, "nenhuma cidade será completamente livre de riscos. Rupturas sempre ocorrerão, seja o resultado de um furacão ou um ataque cibernético. Criamos esse índice exclusivo para ajudar as cidades em todo o mundo a identificar, entender e quantificar sua exposição ao risco, o que ajudará a priorizar investimentos e criar resiliência".

"O índice mostra que investir em resiliência - de defesas físicas contra inundações a firewalls e cibersegurança aprimorada, combinadas com seguro - ajudará a reduzir significativamente o impacto de eventos extremos nas cidades, melhorar a estabilidade econômica e aumentar a prosperidade para todos. Peço às seguradoras, governos e empresas que analisem o índice e trabalhem em conjunto para reduzir essas exposições, construindo infraestrutura e instituições mais resilientes", prosseguiu Carnegie-Brown.

O professor Daniel Ralph, diretor acadêmico do Centro de Estudos de Risco de Cambridge, da Universidade de Cambridge, Judge Business School, acrescentou: "Uma forma de pensar sobre o 'PIB em Risco' é quanto de dinheiro que uma cidade prudente precisa separar a cada ano para cobrir o custo de eventos em risco. O Lloyd's City Risk Index ajuda governos, empresas e o setor de seguros a entender as implicações econômicas de uma variedade de riscos naturais e provocados pelo homem e usa a métrica do 'PIB em Risco' para melhorar sua preparação e resiliência.

"Uma das características mais proeminentes do índice é o aumento mundial do risco geopolítico, impulsionado em grande parte pela ameaça de conflitos entre nações e distúrbios civis. Provavelmente veremos esta tendência continuar em um nível global", finalizou o acadêmico.

Fonte: Edelman, em 07.06.2018.